

Brasília, 08 de março de 2021

Excelentíssima Senadora Kátia Abreu,

O Grupo de Mulheres Diplomatas, que reúne um terço das diplomatas brasileiras, gostaria de cumprimentá-la pela eleição para a presidência da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado. Vossa Excelência é a primeira mulher a presidir a Comissão, o que nos enche de orgulho e de esperança. Orgulho porque representatividade importa, e ainda são raras as mulheres em posições de liderança e comando em temas relacionados à política externa. Esperança porque sabemos do seu interesse pela promoção da igualdade de gênero na diplomacia brasileira, uma conquista que ainda está longe de ser alcançada no Itamaraty.

Hoje, o corpo diplomático do Brasil não reflete a diversidade da nossa população. Apenas 22,99% dos diplomatas brasileiros são mulheres, e, deste total, apenas 3% são mulheres negras. Nossa representatividade diminui conforme avançamos: no topo da carreira, entre ministros de primeira classe, há apenas 19,14% de mulheres. Entre os chefes de postos de representações diplomáticas brasileiras no exterior, apenas cerca de 17% são mulheres, e a elas têm sido designados postos considerados de menor importância política relativa para o Brasil. A título de exemplo, as diplomatas chefiam 25% dos consulados brasileiros, enquanto ocupam apenas 13,6% das chefias das embaixadas, Postos considerados tradicionalmente mais relevantes que os Consulados para a política externa brasileira. Na América do Sul, região de destacado interesse estratégico para o Brasil, dentre as embaixadas, apenas a de Georgetown (Guiana) é liderada por uma mulher. Anexamos levantamento para referência de Vossa Excelência. É possível identificar grande concentração de mulheres chefiando Embaixadas no continente africano. Nunca houve nenhuma mulher chefe das Embaixadas do Brasil em Washington, Londres, Buenos Aires ou Roma. Os melhores Postos da carreira parecem ter quota de 100% para homens.

De acordo com pesquisas acadêmicas, seguindo o ritmo atual, a igualdade de gênero no Ministério das Relações Exteriores só seria alcançada em 2075. Ao desejar sucesso na presidência da Comissão, colocamo-nos à disposição para colaborar para a promoção do debate sobre equidade de gênero e diversidade no âmbito da Comissão de Relações Exteriores e Defesa no Senado Federal, no Legislativo e em toda a sociedade brasileira. Afinal, estamos longe ainda de atingir o ODS 5 da Agenda 2030 da ONU (Objetivo 5 - Igualdade de Gênero - Alcançar a igualdade de gênero).

Agradecemos, sinceramente, o interesse de Vossa Excelência pela representatividade das mulheres na carreira diplomática, interesse que favorece não somente as mulheres diplomatas, mas a todas as mulheres e meninas que sonham, um dia, em poder ingressar no Itamaraty e ocupar Postos de comando.

Grupo Mulheres Diplomatas

*O Grupo Mulheres Diplomatas é coletivo criado em 2013 que reúne mais de um terço das 355 diplomatas brasileiras. Em 2018, o Grupo financiou e produziu o documentário EXTERIORES, que trata da trajetória das mulheres brasileiras na carreira diplomática e pode ser visto gratuitamente pelo link <https://vimeo.com/303550770>*